

# Teletrabalho: uma nova realidade para os advogados em tempos de pandemia

Por **FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA**

**A** *Advocatus* fez uma ronda pelo mercado da advocacia de negócios para saber como estão a lidar os escritórios com o regime de teletrabalho, imposto pelo estado de emergência que durou até este mês. Para isso, desafiou dez escritórios a responder às mesmas três questões:

- 1) A sociedade está toda em regime de teletrabalho? Se não, que tipo de serviços estão a funcionar nas instalações?
- 2) Qual foi a orientação interna dada a partir do momento em que foi decretado o estado de emergência?
- 3) Os advogados que estão com mais pico de trabalho são de que departamentos? E os com menos volume de trabalho?





**1** - A sociedade entrou em teletrabalho no dia 13 de março, com todas as nossas equipas a trabalharem remotamente a partir de casa (quer advogados, quer equipas de apoio e suporte). A nossa principal preocupação foi, desde o início, a

segurança e a saúde dos nossos colaboradores e o trabalho remoto foi a ferramenta mais eficaz para nos dar essa garantia. Já tínhamos, aliás, todas as condições tecnológicas para que tal pudesse acontecer. Contudo, temos um número muito reduzido de colaboradores a trabalhar nas nossas instalações, por forma a manter os serviços indispensáveis do escritório a funcionar.

**2** - Na FCB, antecipámo-nos ao estado de emergência, uma vez que, como referimos, iniciámos as diligências para o teletrabalho na semana de 9 de março e a 13 de março estávamos todos a trabalhar remotamente. As orientações dadas foram assim em

conformidade com as apresentadas pelo estado de emergência cinco dias depois.

**3** - Embora remotamente, continuamos a trabalhar normalmente e a dar resposta a todos os nossos clientes, na relação de proximidade que nos caracteriza. Com todas as ferramentas digitais hoje em dia, a distância física deixa de ser um obstáculo e o trabalho remoto não nos traz um menor volume de trabalho, antes pelo contrário. No atual clima de incerteza que se vive, devido ao Covid-19, temos tido um grande acréscimo de trabalho na área de laboral, como seria de esperar. Nas restantes áreas, mantemos o “business as usual”.